

AS MOSCAS

As moscas pertencem á grande ordem dos dipteros, isto é, á ordem que abrange os insectos que têm duas asas constituídas por membrana transparente, ás vezes enfumaçada e com manchas, com nervuras formando cellulas as mais dellas alongadas.

Logo atrás das asas, têm de cada lado, uma especie de botão com hastes numas especies mais compridas do que noutras.

Esses botões são chamados halteres.

Cortando taes appendices, o insecto perde o equilibrio no voar, cahindo.

Os halteres são tão necessarios ao vôo dos insectos de duas asas, como as asas inferiores da maioria dos insectos de quatro asas.

Os dipteros são insectos essencialmente sugadores de liquidos.

As moscas pôdem caminhar sobre superficies perfeitamente lisas e sustentar o peso do corpo quando assentadas de ventre para cima, por terem nas patas ventosas microscopicas e ainda pêlos finissimos que adherem á infimas asperesas só reveladas pelo microscopio.

Os dispositivos para a adhesão das patas das moscas, têm certa semelhança com os dessas lagartixas caçadeiras de insectos que tão bem correm de costas para cima como nos forros de costas para baixo.

Certas moscas largam em vez de ovos larvar vivas.

A larva dos mosquitos, que se desenvolvem o mais geralmente nas aguas paradas differem muito das dos outros dipteros, não só quanto aos orgams para a alimentação e para a respiração como os de movimento.

Conforme a especie, desde a desova e o desenvolvimento das larvos, as moscas variam muito, havendo algumas de outro lado, como por exemplo a mosca caseira e a das estrebarias que além de serem muito parecidas á primeira vista, a sua evolução de ovo ao estadio adulto tambem tem bastante semelhança.

As varejeiras põem ovos na carniça e em feridas; as berneiras fixam seus ovos noutras moscas e em mosquitos para "chocarem" e as larvas largarem-se dos ovos quando a "ama-secca" assenta sobre um animal.

Outras collam os ovos na pelle de lagartas de borboletas e de mariposas, em vez de fincal-os atravessando-lhes a pelle, como fazem muitas especies de vespas parasitadeiras de lagartas.

Essas moscas cujas larvas vivem parasitando lagartas, são de grande utilidade por concorrerem para o equilibrio das especies.

Certas larvas dessas moscas esperam grudadas nas folhas das plantas a passagem das lagartas de determinadas especies para a ellas apegarem-se, penetrando através da pelle, indo desenvolver-se alimentando-se da parte gordurosa das lagartas, demorando fazel-as morrer para alimentarem-se de carne viva.

As larvas dos dipteros não têm patas, ás vezes têm vestigios de appendices tendo geralmente a apparencia de vermes.

Os alimentos das milhares de especie de dipteros variam como a conformação das suas trombas.

Os que têm esse orgam aparentemente mais desenvolvido alimentam-se geralmente de sangue dos animaes como fazem os pernilongos e as motucas.

Muitas moscas perseguem os animaes para sugar suor, e outras secreções.

As flores são muito frequentadas por muitos desses voadores de duas asas, certas especies dando preferencia ao nectar de determinadas flores, attrahidas pelos variados cheiros.

As frutas são procuradas, não só pelo succo das suas polpas quando maduras, como tambem para servirem de meio

para o desenvolvimento das larvas de certas especies, como por exemplo das moscas das frutas.

Quasi todos os nossos alimentos attráem pelos cheiros que exhalam, a mosca caseira que é dos dipteros o que mais nos interessa, tão bem baptisado pelo nome scientifico de "Mosca domestica".

Numa experiencia nos Estados Unidos, de vinte e tres mil e tantas moscas apanhadas nas salas de jantar de muitas casas de uma cidade, noventa e oito por cento eram da mosca caseira.

Na roça e nas proximidades de estabulos, estrebarias e chiqueiros, apparecem dentro de casa, em certa porcentagem umas moscas muito parecidas com as caseiras das quaes differenciam-se á primeira vista pelo vôo pairado que têm e pelo facto de quando pousadas em parede, ficarem com a cabeça para cima quando as moscas caseiras quando pousadas em plano vertical sempre ficam com a cabeça para baixo. Apparecem dentro de casa tambem as varejeiras, as moscas azues da carne, e outras, mas só passageiramente onde ha asseio.

A mosca caseira põe de uns oitenta a cento e cincoenta ovos em pencas, com intervallos de tres a cinco dias, começando a desovar pelo decimo dia de ter passado a voadora.

As moscas caseiras vivem em média uns trinta dias, podendo viver até sessenta e mais no tempo frio.

Pelos riscos que felizmente correm a mortandade é enorme e continuada.

O estrume de estrebaria é o material preferido por ellas para suas desovas e onde as larvas mais depressa e melhor se desenvolvem, chegando conforme a temperatura a pleno desenvolvimento até em nove dias, indo então procurar onde passarrem a pupas.

Em quatro dias um metro cubico de estrume de estrebaria exposto ao relento póde chegar a ter cerca de um milhão de larvas.

Tudo quanto é lixo caseiro serve de criadeiro de larvas, bem como residuos de plantas verdes e seccas de cereaes e de outros grãos em apodrecimento.

O estreme de estrebaria attráe vantajosamente as moscas, dahi poder-se fazer "caçadeiros" de moscas onde houver facilidade em obter desse estrume.

Numa plataforma redonda ou quadrada de um metro ou mais de diametro ou de laço, cimentada, formando uma bacia bem rasa, com um rego de quinze centímetros de fundo por dez de largo ou mais largo e afunilado, ao seu redor, tambem cimentado, amontoa-se estrume de estrebaria humidecido ou tambem de chiqueiro de forma a que não caia no rego. Para isso evitar, pode-se fazer uma cercadura rala, circular ou em quadra, para reter o estrume sem que caia no rego.

Com telhas de zinco ou com sapé, faz-se um rancho para cobrir o "caçadeiro", para as chuvas não encharcarem o estrume.

As moscas em massa attrahidas pelo cheiro desse material ao qual dão grande preferencia, vão desovar no monte de esterco que não tarda "ficar bolindo" de larvas a ponto de, se não tiver a cercadura rala, esboroar-se enchendo o rego que circunda a plataforma.

As larvas sahidas dos ovos, doze a vinte horas depois dos ovos terem sido largados pelas moscas, dentro de dez dias ao mais tardar duas semanas, procuram emigrar do monte de esterco para irem procurar logar secco onde vão passar a "pupa" que são esses barrizinhos pardos de dentro dos quaes saem as moscas novas com as asas encolhidas.

Fugindo da humidade do monte de esterco, as larvas vão cahir no rego que circunda a plataforma cimentada, dentro da qual mantêm se um pouco de agua para afogal-as.

As gallinhas e os passaros aprendem visitar esses "caçadeiros" comendo as larvas cahidas no rego.

De oito em oito dias, limpa se a plataforma enterrando o esterco quasi esgotado com larvas aos milhões, cobrindo-o com, no minimo, quarenta centímetros de terra soccada ou melhor jogando-o num tanque cimentado com bastante agua, facil de ser esgotado depois que as larvas se tiverem afogado ou levando esse esterco para estrumeira bem humida.

O tanque pode ficar ao lado da plataforma cimentada.

Assim evita-se que milhões de larvas cheguem a se transformar em moscas.

A' primeira vista parece complicada a installação e trabalho manter os "caçadeiros" em funcionamento, mas uma vez posto em pratica, esse modo de combate, logo se verifica a sua vantagem pela grande diminuição de moscas, as quaes não só atormentam constantemente as pessoas como os animaes.

Se proximo aos depositos de lixo e em todas as estrebarias das cidades, se estabelecerem dessas plataformas, caçadeiras de larvas, o numero de moscas seria rapidamente reduzido a minimas proporções.

E' fantastico o numero a que theoreticamente atingiria a descendencia normal de uma unica mosca num anno.

Em toda parte onde se accumula lixo ou outros detricitos, sem serem misturados com bastante terra, as moscas vêm desovar, não só as caseiras como tambem a das estrebarias sugadeiras de sangue, que tanto atormentam os animaes arreitados, e os nas estrebarias, estabulos e chiqueiros.

Estas em vez de tromba adaptada a lamber liquidos como a das caseiras, têm a tromba adaptada para furar a pelle ou couro, ajustada em baixo da cabeça como uma baioneta.

A palha de café bem humida fermetando ao relento é muito procurada como tambem outras palhas em apodrecimento, por essas moscas sugadoras de sangue, onde desovam em massa.

Para evitar a multiplicação das moscas em geral, o principal é que não existam logares apropriados para a criação das suas larvas, como sejam esterco humido de estrebaria e de chiqueiro, montes de lixo e de palhas em fermentação, latrinas mal conservadas, gallinheiros sujos e humidos, excrementos espalhados, enfim materias organicas em fermentação e em franco apodrecimento.

O asseio nas casas e nos seus arredores, é o principal afugentador das moscas.

Não é tão difficil como parece reduzir a quantidade de moscas desde que se estabeleça um plano de combate e se tenha constancia.

Com um combate á mosca caseira bem organizado, quasi que desaparecem as outras especies, visto tambem lhes faltar meios que lhes convenha para desovar.

O estrume do gado vaccum não é bom meio para as larvas das moscas caseiras e para as das estrebarias, porém se misturado com muita palha e restos de ração de grãos em apodrecimento, torna-se favoravel ao desenvolvimento das larvas dessas e de outras moscas.

A mosca caseira logo pela manhã vae apressada procurar agua para resarcir-se da humidade que perdeu durante a noite, enveredando por onde houver mais luz.

Abrindo as janellas pela manhã cedo, vêem se as moscas voarem para fóra, não tardando começarem as mesmas a voltar ou outras a entrarem attrahidas pelo cheiro da casa habitada ou em procura de abrigo resguardado.

Para matar moscas aos milhares dentro de casa. põe-se perto das janellas de preferencia ou sobre a mesa, varios pires com um pouco de uma mistura de quatro colheres de agua, uma de leite, meia colherinha de chá de formol commum e um pouco de assucar.

As moscas despertando vão beber desse liquido morrendo rapidamente podendo ser varrido aos montes.

Nos "caçadeiros" cimentados para esterco, podem-se adaptar prateleiras, onde se ponham diariamente vasilhas chatas com essa mistura, assim ajudando a destruir a praga.

Mantendo meia escuridão nas casas as moscas procuram sahir em busca de logares bem claros, ao contrario das suas larvas que sempre fogem á luz e emquanto em crescimento tambem fogem de meio secco para se afastarem da humidade quando promptas a irem passar a "pupas".

As moscas caseiras carregam nas patas, nos pêlos, na tromba e tambem largam nos excrementos, milhares dos mais variados microbios, muitos delles germens de molestias como por exemplo das febres typhoides, da desytheria, da tuberculose, do trachoma, da ophthalmia. Tambem carregam oços de vermes como sejam de solitarias, oxyurus, dos vermes causadores do amarellão e de outros parasitas intestinaes.

A mosca das estrebarias leva a culpa de ser a transmissora da paralysis infantil, cujo germen causador dessa molestia é desconhecido.

Como a larva desta mosca precisa de muita humidade para se desenvolver, evitando a existencia de esterco, de lixo, ou de palharada molhada, evita-se a sua multiplicação como se evita a da mosca caseira.

Uma arvore que deve existir em toda parte é a nogueira européa, visto o cheiro das suas folhas esmagadas, afugentar as moscas em geral. Esfregando folhas de nogueira ou cozimento dessas folhas no pêlo dos animaes, as moscas não os perseguem.

E' muito facil conseguir dessas arvores plantando nozes dessas que se comprem nos mezes do fim do anno, escolhendo nozes bonitas que tiverem apparencia de novas, ou arranjando frutas de arvores aqui já aclimatadas.

Fogem tambem do cheiro de desinfectantes e do oleo de louro e do de citronella.

O prejuizo que causam as moscas e os mosquitos quando perseguem os animaes domesticos, como as vaccas fazendo diminuir o leite, aos bezerros e aos leitões atrasando o seu desenvolvimento, aos snimaes de tiro fazendo os emmagrecer, occasionando bicheiras e transmittindo molestias, provam a necessidade de serem combatidos systematicamente.

O combate ás moscas e aos mosquitos se ainda não vem sendo feito generalisadamente e com methodo, é devido aos prejuizos que causam não serem violentos, por assim dizer, mas lentos e muitas vezes attribuidos a outras causas.

Onde o estrume dos animaes não fôr levado todos os dias para esterqueiras bem cuidadas ou seja amontoado entreveradamente com bastante terra, formando terriços, ou levado para ser enterrado logo na lavoura, deixar porcos e gallinhas que revolvam e espalhem o estremu, evita-se em boa parte a multiplicação das moscas.

As varejeiras multiplicam-se numa carniça, na carne viva dos animaes, e nas latrinas de poço, indo as suas larvas quando maduras, como a das moscas caseiras procurar meio mais secco para completarem a evolução.

As moscas novas saem da terra com certa facilidade para, pouco tempo depois de espichar as asas, entrarem em franca actividade.

Varios povos orientaes antigamente e talvez ainda hoje, prestavam culto a um deus das moscas encarregado de afastar esses insectos que ás vezes pelo seu numero, tomavam proporções de verdadeiro flagello.

Essa divindade não era senão “Baal Zeboub”, que significa “O Senhor das moscas”, nome esse que passou a ser escripto “Belzebuth”, o nosso conhecido rei dos infernos, o popular “Coisarum”

São Bernardo no seculo XII, com uma simples excomunhão fez morrer na abbadia de Foigny uma enorme massa invasora de moscas.

Os persas e os egypcios antigos tinham curiosas superstições: quando sonhavam com moscas era signal de má noticia ou molestias em perspectiva. Quando seus soberanos e seus generaes viam em sonho muitas moscas, era certo haver ameaça de serem desthronados ou derrotados.

Se um homem do povo sonhava com moscas, devia ficar esperando negra miseria ou molestia fatal.

Quem sonhava com mosca entrando pela bocca ou pelo nariz, era esperar a victoria dos inimigos.

A palavra canapé, diz um alfarrabio, vem da grega “Kono-peion”, que significa leito de repouso com cortinado para afastar mosquitos (“Konops”), e as moscas tambem.

E' curioso as moscas voando, não atravessarem rêdes de malhas de bom tamanho. Só o fazem depois de nellas pousarem.

Certamente é pela visão especial que têm, devido aos seus olhos compostos terem milhares de facetas, cada uma sendo um olho.

Muita coisa ha para contar das moscas e dos mosquitos.

Deste aranzel que se salve o conselho: guerra ás moscas por todos os meios.

O. F.

* * *

Influencia de alguns alimentos sobre o sabor e cheiro do leite

O assumpto do effeito que alguns alimentos exercem sobre o sabor e o cheiro do leite, tem sido objecto de multiplas investigações durante estes ultimos annos. Antes de tudo, con-

vem lembrar que esses sabores e cheiros estranhos podem provir de causas completamente alheias a determinados alimentos ingeridos pela vacca. E' bem sabido, por exemplo, que certas reacções chimicas produzidas por determinadas bacterias, ou outros agentes, podem affectar a qualidade do leite depois de ter sido extrahido do ubre; sabe-se tambem, que o leite está exposto a absorver maus cheiros directamente do meio ambiente.

Dombrowsky demonstrou que os cheiros de iodoformio, aniz, phenol, therebentina, formaldehydo e outras materias, são facilmente absorvidos pelo leite. Em consequencia disso, Ritland chegou á conclusão de que o sabor peculiar, que se nota no leite das vaccas que comeram nabos, não é absorvido por intermedio do organismo animal, mas sim lhe é transmittido pela atmospheria, no momento de ser extrahido ou mais tarde. Todavia, Dean comprovou terminantemente que o sabor a nabo é transmissivel por intermedio do aparelho intestinal e pelo sangue do animal, theoria esta que é apoiada por alguns scientistas de renome, entre os quaes se destacam Gamble, Kelly e Babcock.

Crêm os autores que, embora um estabulo impregnado com as particulas de certos alimentos possa affectar um pouco o sabor e cheiro do leite, isso tem relativamente pouca importancia. Como experiencia, espalharam cento e cincoenta libras de silagem de milho, recém-preparada, entre os pés de duas vaccas alojadas num estabulo de apenas quinhentos pés cubicos de espeço, com as portas e janellas hermeticamente fechadas; uma hora depois, emquanto a atmospheria se achava ainda fortemente impregnada de cheiro a forragem, procederam á ordenha das duas vaccas; o leite assim extrahido não foi diferente quanto a cheiro e sabor, do procedente de outras duas ordenhas ao ar livre.

Em corroboração de que os sabores e cheiros estranhos são transmittidos ao leite através do organismo da vacca, pode-se citar o seguinte: Babcock descobriu o cheiro do alho em amostras de sangue extrahidas de uma vacca trinta minutos depois della ter comido duas libras de folhas desta planta.

Esse cheiro era ainda mais accentuado uns tres quartos de hora depois da alimentação.

Kelly e seus collaboradores trataram de determinar quaes eram os alimentos susceptiveis de transmittir estas propriedades e quanto tempo duravam os seus effeitos. Observaram que a silagem de milho, o feno de leguminosas (alfafa, trevo de cheiro ou soja), e a alfafa verde, as couves, os nabos e a colza, são productos que affectam consideravelmente o sabor e o cheiro do leite quando ingeridos uma hora antes da ordenha. O sabor a alho é transmissivel no espaço de um minuto (ou seja um minuto a contar do momento em que se dá a vacca meia libra de folhas desta planta); porem adquire muito maior intensidade dez minutos mais tarde e continua durante mais de quatro horas.

Em contraste com o alho e outros alimentos de cheiro muito accentuado, o centeio verde, o cowpea (ervilhas de vacca) fresco, as batatas, as polpas de beterraba secca e as cenouras, são alimentos que, ingeridos uma hora antes da ordenha, quasi não affectam o sabor ou o cheiro do leite. O milho e a aveia verdes, a soja verde, as aboboras e a beterraba asucareira, tampouco affectam (ou affectam muito pouco) o leite.

Tem-se estudado tambem o tempo que o leite leva para perder os sabores estranhos no organismo do animal, tendo ficado demonstrado que os alimentos de sabor muito forte podem ser ingeridos pelo animal immediatamente depois de uma ordenha sem temor de que affectem o leite da ordenha seguinte, pois os ditos sabores começam a diminuir quatro horas depois de absorvidos e desaparecerem completamente ao cabo de sete horas. Isto é applicavel tambem a alguns alimentos de sabor tão forte como o alho, quando o animal os come em pequena quantidade; mas em grandes quantidades, o sabor de certos vegetaes, como as couves, póde ser transmittidos ao leite até mesmo depois de decorridas doze horas. A maioria destes sabores estranhos é observada mais na nata do que no leite, quando aquella se separa deste. Em geral, a ventilação do leite reduz, até certo ponto, os sabores e cheiros estranhos.